

# ESTAFETA

PERIODICO IMPARCIAL

Proprietario e principal Redactor—José Pereira Lopes.

ANNO I

E. UNIDOS  
DO  
BRASIL

ASSIGNATURAS  
Por anno:  
Capital 8\$000  
Interior 10\$000

THEREZINA, 31 DE JULHO DE 1898

REDAÇÃO E  
OFFICINAS:  
Praça de Uru-  
guayana n.º 47.

ESTADO  
DO  
PIAUHY

NUMERO 34

## EXPEDIENTE

Redactor — Dr. Laudelino Baptista.

## ESTAFETA

### INTEGRIDADE ESTADUAL

Enviado pelo nosso correspondente, na Parnahyba, recebemos o telegramma que passamos a transcrever: «Estafeta. Quando esperavamos nossos representantes senado tratassem nossa posse Barra Tutoya, eis assignam projecto pedindo installação pharol n'aquella barra declarando pertencer Maranhão! Parnahybanos protestam contra semelhante declaração; contem continuareis defesa nosso territorio chamando attenção Governador».

Já por mais uma vez os olhos cubicosos dos estados vizinhos se haviam fitado avidos em nós; já uma vez, no curto periodo de nossa historia de povo independente assistimos a desagregação de um pedaço de terra piauihyense para satisfazer a ambição do Ceará, quando surge-nos agora a tremenda perspectiva da cessão da Barra do Tutoya ao Maranhão.

E' do conhecimento de todos que, unicamente devido á negligencia nossa, o Ceará foi pouco á pouco assenhoreando-se da barra da Amarração, até o dia em que acordamos, desgracadamente bastante tarde por que o esbulho estava consummado, tendo, para a reivindicación de nosso dominio ali de ceder duas das nossas villas mais florescentes e ricas — Independencia e Principe Imperial.

E' do conhecimento de todos que o mesmo processo de desapropriação está empregando ainda o mesmo estado quanto á barra do Timonia — formada como se sabe pelos rios Timonia e

Ubatuba —, barra que nos pertence em vista do Dec. n. 2103 de 22 de Outubro de 1880, sem que nada até agora tenhamos feito para impedil-o de proseguir, sem nada havermos feito para impedir que amanhã tenhamos de capitular como, uma vez, ja capitulamos.

Em repetidos artigos o *Patriota*, jornal que publicava-se na Parnahyba, chamou para o facto a attenção das autoridades competentes sem resultado algum.

Hoje querem arrancar-nos a Barra do Tutoya!

Somente de poucos annos a esta parte levantou-se o Maranhão para provar o seu direito sobre este pedaço de terra piauihyense, quando ha pouco mais ou menos meio seculo o Piauihy tem exclusivo dominio sobre ella; quando o Piauihy exerce ahí uma jurisdicção ostensiva desde a creação da Alfandega e Capitania do Porto no Estado!

Os arts. 10, 11 e 12, capitulo 1.º do Regulamento do porto da Parnahyba de 5 de Março de 1864 dividiram o porto da Tutoya em dois ancoradouros, o que prova a asserção que fizemos da competencia de nossa Alfandega nos negocios da Tutoya.

O presente momento é necessario que seja o momento da reacção; devemos, de uma vez por todas, mostrar ao mundo que no nosso peito pulsa tambem um coração; devemos na defesa sacratissima d'esta terra que antes de ser americana, antes de ser brasileira é piauihyense, sacudir os membros entorpecidos pelo lethargo de muitos annos, e, em um pensamento unico, em uma vontade una erguermos-nos para a lucta.

Antes de sermos brasileiros, sejamos piauihyense; nem uma linha, uma só, do nosso territorio deve ser cedida aquelle que se foi nosso irmão deixou de o ser, porque

nos ataca e entre inimigos o laço de sangue, mesmo, quando existe, quebra-se.

Ao patriotico governo do Estado; aos nossos representantes nas duas casas do Congresso fazemos um apello supremo!

Defendei o unico bem que nos resta; defendei o nosso territorio ameaçado, é tempo ainda de agir.

### O artigo de Castellar

Os nossos telegrammas deram em fins do mez passado e em principios do corrente, noticia de um artigo de Emilio Castellar que provocou grandes protestos nas côrtes hespanholas.

O artigo foi publicado na «Petite Revue Internationale», e delle traduzimos os seguintes trechos:

«E' preciso reconhecer que a exaltação meridional da Hespanha está attentada e compensada por uma profunda resignação christã e por uma paciencia, que roça pelo mystico. Não somos como os italianos, que perseguiram os seus almirantes, attribuindo-lhes os desastres de Lissa; nem como os francezes, inimigos implacaveis do seu grande estadista Jules Ferry, que expulsaram do governo por uma supposta derrota na Asia; nem como os encarnicados detractores de Crispi, depois do desastre na Abyssinia, pois que, tranquilos e serenos, apesar de tudo, conservamos no poder os auctores responsaveis das nossas desdidas, e não ousaremos pedir-lhes contas estrictas do seu procedimento, senão quando fôr coroada pelo supremo desastre a obra da sua incapacidade.

Mas se a crise hespanhola não apresenta os caracteres agudos da italiana, depois das faltas e dos erros de Crispi, ninguem pode affirmar que não estale se chegarem noticias de novas derrotas, nem que não tenhamos, como a França, no momento da terrivel agonía, o nosso Sedan.

Devo dizel-o... A corte jure-se demasiado nos assumptos politicos, e compromette, por intervenções que não convem ao seu caracter nem ao seu papel, a irresponsabilidade que não pode existir, senão quando os corte-

zãos permanecem alheios aos decretos dos ministros e ás leis das as-sembléas.

Nestes ultimos tempos, a corte comprometteu a pessoa do papa na questão de Cuba; a corte manifestou preferencia por generaes como Polavieja, em prejuizo de generaes como Weyler; a corte proporcionou-nos a indirecta intervenção estrangeira, que inspirou as negociações realizadas pelos representantes das potencias, para impôr o armistício.

Isto não pôde ser, A corte não devia, procedendo assim, estabelecer correlação alguma entre o presente anno e o 92 francez do seculo passado. Bastava a conversão das nossas notas do Banco em assignados; bastava a crise que soffrem as nossas subsistencias; bastava a escassez do pão; bastavam as côleras absolutistas semelhantes ás côleras vendeannas; bastavam a guerra social atuada em cem povoações ao mesmo tempo, as manifestações tumultuosas de cada noite, as conjuras reaccionarias e as irrupções estrangeiras.

Não parece prudente, não, o tratar com as potencias estrangeiras, como faziam os cortezaos de Maria Antonietta, As mesmas cousas produzem os mesmos effeitos...

...A crise politica interna continua, e esta crise attinge hoje pessoas mais elevadas que os ministros e instituições mais altas que o ministerio. Um telegramma de Vienna, transmittido por via de Londres, sobre os projectos que se attribuem á regencia, motivou esta critica situação.

Corre com effeito, o boato muito insistente, e se não admittido, commentado por toda a imprensa da Europa, de que a rainha regente se dispõe a abandonar o poder, para que uma nova regencia a substitua, afim de prover ás necessidades publicas e resolver os problemas pendentos. Segundo as pessoas mais competentes nesta materia a rainha julga impossivel assignar uma paz rapida e de-fazer-se de um pedaço de territorio hespanhol, sem correr graves riscos, pela sua origem e pelo seu caracter de estrangeira.

Este movimento que se produz entre os parentes de Maria Christina é identico ao q' se produziu entre os parentes de Maria Antonietta, e, mais no palacio do que na rua a rainha é chamada a

«Austriaca». Parece, pois, que a «Austriaca» entende que, se uma princeza hespanhola occupasse a regencia, esta poderia mais facilmente, e com maior segurança para «o reinado», fazer sacrificios difficeis e perigosos para uma regente austriaca.

E como a constituição em vigor exige que os principes, que podem ser chamados á regencia, sejam designados de modo claro e preciso a primeira pessoa que apparece é a infanta Izabel, hespanhola legitima, madrilena pura, que conserva, por instincto, as superstições, os habitos e os costumes nacionaes, a que não pôde submeter-se a rainha Christina, e que, além d'isso, tem um numeroso partido de cortezãos.

A rainha crê que talvez fosse de grande habilitade confiar á sua cunhada as redeas do governo, afim de que Affon XIII se salvasse dos escolhos que o ameaçam e a Hespanha obtivesse a paz apeteçada.

Os ministros negam a veracidade d'este boato; mas não podem deixar de o fazer. O boato fez caminho na opinião, e, como nos aproximamos do desenlace, devemos desejar que não seja esta uma suprema catastrophe.»

(Da «Folha do Norte».)

### O QUE É A GUERRA

O capitão do estado-maior austriaco Otto Bernadt publicou em Vienna um livro intitulado «Os algarismos e a guerra» o qual contém curiosas estatisticas e importantes observações. Logo no começo apresenta-nos o autor o seguinte quadro comparativo dos annos de guerra e dos annos de paz dos differentes estados da Europa no curso deste seculo.

	Annos de paz	Annos de guerra
Allemanha.....	13	83
Austria-Hungria.	17	79
Inglaterra.....	21	75
Italia.....	23	73
Russia.....	24	72
França.....	27	69
Turquia.....	37	59

O outro ponto curioso provado pelo autor é que nem sempre é do lado dos grandes batalhões que pende a victoria. Rapida vista de olhos sobre as batalhas travadas desde Molwitz e Rosbach demonstra-o superabundantemente. Em 73 batalhas campees travadas desde essa época, 33 foram ganhas pelo combatente numericamente mais fraco. Todas as batalhas navaes foram ganhas por uma frota inferior em numero á frota rival. Em Trafalgar, Nelson luctou com 27 navios contra 33; em Navarin, os alliados obtiveram a victoria com 26 navios contra 82 da frota turcoegypcia. Em Lissa, se Tegetthoff venceu os italianos com 27 navios contra 24, é ainda uma prova em favor da

these defendida pelo auctor, pois que os navios italianos eram muito superiores em armamento aos de Tegetthoff.

Não é menos instructivo o numero comparativo das perdas no curso das ultimas guerras. Durante a guerra da Criméa, em que as forças alliadas attingiam a 438000 homens, contaram-se 362000 doentes, dos quaes 69.200 morreram; apenas 6.2000 pereceram das consequencias de ferimentos. Mas foi a guerra de 1870 que custou o maior numero de homens. Dos 200.000 allemães que cercaram Metz 130.000 atopetaram as ambulancias, e do numero total de 295.000 doentes tratados nos hospitales allemães 88.000 apenas alli estavam por ferimentos. O numero total dos doentes ou feridos allemães, comprehendidos os soldados francezes prisioneiros de guerra tratados no territorio allemão, attingiu durante a guerra a 812.000 homens.

Esse numero já formidavel será excedido ainda nas batalhas do futuro que terão duração cada vez mais longa. A guerra do Schleswig Holstein fechou o periodo das batalhas curtas e decisivas. A primeira vista pôde isto parecer singular dado o poder dos meios de destruição e o seu aperfeiçoamento que augmenta incessantemente.

Mas é justamente essa perfeição das armas de fogo modernas que, obrigando o combatentes a travar a lucta de muito longe, ha de fazel-a durar outro tanto mais. Os adversarios não se pederão approximar senão quando um ou outro tiver soffrido perdas muito sérias e quando todas as tropas tenham entrado em linha, operação exigindo tempo muitas vezes longo. As luctas á curta distancia e, portanto, de desenlace rapido, serão cada vez mais raras. As batalhas futuras durarão sem duvida alguns dias, passando os belligerantes a noite nas suas posições.

O soldado sentirá cada vez mais difficuldade de se tornar um heróe, pelo menos no sentido em que outr'ora se tomava essa palavra. O modo de combate moderno ha de obrigar-o a sacrificar a idéa de se fazer notar á necessidade de se conservar. A coragem ha de apresentar-se a elle sob uma fôrma nova. Consiſtirá em saber e poder encerrar friamente a morte em frente em um campo de batalha atravessando em todos os sentidos por projectis vindos não se sabe de onde e que nem sequer são mais indicados á partida por leve nuvem de branca fumaça.

Para as proprias nações, a questão das massas armadas constitue o nó da questão politica e financeira. Depois da guerra de 1866 e depois principalmente da de 1870, todas as nações rivalisam a ver qual d'ellas porá em linha maior numero de homens no momento de uma mobilisação.

N'este momento, o effectivo dos exercitos do continente attinge, em pé de guerra, os algarismos seguintes:

Russia	2.500:000
Allemanha	2.200:000
França	2.200:000
Austria-Hungria	1.300:000
Italia	800:000

O que nos dá, grupando os povos por allianças:

França e Russia	4.700:000
Triplice alliança	4.400:000

Quando alcançarão esses augmentos o seu ponto culminante? Parece que deve ser quando os impostos tiverem pelo seu lado alcançado o seu ultimo limite de rendimento. Parece que este ponto está alcançado por toda a parte e entretanto os ministros das finanças e da guerra conseguem arrancar sempre algumas gottas novas do limão tantas vezes espremido, segundo a pittoresca expressão do sr. Berndt. Todavia esse limite será fatalmente attingido no momento em que todo homem capaz de carregar armas tiver passado pelo exercito. A França não está longe de ter chegado a esse ponto, pois alli 7,8 por 100 da população já fez o serviço militar. Nos outros paizes a porcentagem attinge apenas os seguintes algarismos: na Allemanha, 6,5; na Italia, 5,3; na Austria, 5,0; a Russia, graças á sua enorme população, ainda não chamou ás armas senão 3,9; dos seus habitantes.

### Morena

A' A....

Hoje quando estou debruçado sobre a minha humilde banca de estudos, scismando sobre o futuro, que pinto como o radiozo dia da felicidade, é que vem-me de repente a saudoza lembrança d'aquella que, por mais que desvançam as esperanças nunca pude esquecer.

Sinto como que levado pelos altos pensamentos que formulo a respeito d'esta morena, que tem a primazia de cativar e entrelaçar os corações pelas invisiveis correntes do amor.

Julgo-a como um ser privilegiado, vejo-a mais bella do que a roza ao desabrochar, mais elegante do que a apaixonada idealizada pelo amante, mais sympathica do que a propria sympathia e finalmente tão encantadora como uma visão feerica.

Amo-a como se amasse aquella que para sempre jurou-me velar os destinos, adoro-a como se adorasse aquella que os antepassados julgaram uma semi-deusa defensora da humanidade.

E' n'esta posição que acho-me, julgo-me feliz por ter podido alcançal-a, e haver collocado no meu ideal onde os destinos da vida social impõem ao homem que colloque-a, embora que seja preciso luctar contra as barreiras do impossivel, ou enfrentar o perigo que tem as vezes intimidado aquelles que não sentem o pulsar do coração pelos «anjos terrestres» se podesse conquistar os feitos que servem para as bases do edificio, que tem por fim a formação do tempo em que vão passar todas as esperanças dos que são sensiveis aos olhares, conquistaria para apressar o momento auspicioso.

Quando estou a concentrar todas as forças de todos os esforços empregados pela terrivel idea que guardo na memoria, eis que apresenta-se alguem disputando o lugar que para o futuro aspirará o humilde noviço.

Não posso por ora effectuar os meus desejos, pois, minha carreira depende de acontecimentos que devem realizar-se não já e antes disto não me assinarei a asocial-a a uma sorte precaria, que pode tornar-se infeliz.

### Escrinio Litterario

#### SONETO

*A lua magestosa, soberba, argenteada,  
Surgindo por detrás da serra alcantilada,  
Seus raios pelo espaço derrama docemente*

*E eu, de sonho bello sentindo encanto mago,  
Embebo n'ampulhão do eco o olhar vago  
E fico-me a pensar em ti, que estás ausente.*

M. Luz.

*O sol descamba. A tarde langurosa  
Envolve em frouxa luz o prado verdejante,  
A brisa perfumada, tepida, harmoniosa,  
Soluça uma canção monotona. Distante,*

*Em gorgear confuso, por entre a ramaria,  
Se occultam alegremente os plumeos trovadores,  
E o sol agonizante—soberbo rei do dia  
A ultima caricia envia á terra e ás flores.*

Amo-a sinceramente, e esse amor dá-me forças necessárias para resistir ao egoísmo da paixão.

Prefiro perdê-la a sacrificá-la.

E' este o amor que meti no meu coração por esta morena, que talvez se abysmará pelos enfeitos de um qualquer bilontra.

18—Julho—98.

Ramalho Junior.

**INVOCAÇÃO**

Vinde, commigo á sós, fallar de amores!  
Vós—estrellas, perfumes, aves, flores—  
vinde fallar da minha Bem Amada!

Quero contar-vos, baixo, muito á médo,  
nosso adoravel, intimo segredo,  
nossa vida serena e sosegada!

ABDIAS NEVES.

Deixai, loiras estrellas, o azulado  
espaço, onde giraes eternamente;  
avesinhas tambem, alacremenente,  
deixai, um instante, o ninho perfumado,

rosa vermelha; lirio lactescente,  
céo de turqueza limpido e enluarado!  
A todos vós, eu, tímido acanhado,  
venho invocar n'esta hora humildemente!

**PARA DISTRAHIR.**

**Charadas**

1—(Ao Luar) E' sagrada na botânica esta arvore.—2, 3.

Fran Portel.

2—E'tempo de ver se a menina tem uma deusa.—2, 1.

3—Masculino—pandacas, feminino—nodos.—2.

Luar.

—Esta flor de panno está n'uma grande moldura.—1, 2.

5—O oleo que terá esta mulher é uma substancia crystalisada.—2, 2.

6—Acucena é a flor que estava nas peças de ouro.—1, 3.

Procopia.

7—Masculino, jogo; feminino, peixe.—2.

Zé-ferraz

8—Este movel tem um rubim e uma planta.—2, 1.

Anax.

9—Ao Gonçalo Cavalcante)  
De palmeira em tôro é feita a cama do sacerdote.—2, 1.

10—Avista a mulher do representante do bispo.—1, 2.

Th. Dalbret.

**Enigmas.**

1—Qual é o homem lavrador?—4.

Fran Portel.

2—Qual é o nome de tecido que é ructo, cidade e folha de espada?—3.

Th. Dalbret

**Decifrações**

dos problemas n. 33: Cidade Theresina, Hygrometro, Najá, Bacaba, Eulalia, Carapa, Evaristo, Gilvas, Cândido, Analemma, São Thomé, Nankim.

**Decifraram:**

Procopia e Luar—9. Fran Portel e Zé-ferraz 8. Anax—7.

**Por conta alheia**

**Parnahyba**

A Cidade da Parnahyba, Estado do Piahy, está situada á margem direita do rio Iguarassú, em uma extensa e pittoresca planicie, ficando-lhe a fronteira a Ilha grande de Santa Izabel, em cujo extremo norte se ergue o magestoso rochedo Pedra do Sal, em que está plantado o pharol que domina as berras da Amarração, Canarias, Cajú e Tutoya, todas pertencentes ao Estado do Piahy.

A cidade é disposta em ruas, em geral espaçosas, com arborisação, mas não calçadas e pouco alinhados.

Em sua edificação, que é bem regulada, notam-se alguns sobrados de um e dois andares e muitas casas de boa e elegante construção moderna.

A Igreja matris de N. S. da Graça, edificada em uma ampla praça arborisada, é o edificio mais notavel da cidade pela sua bella construção.

Na mesma praça existe a Igreja de N. S. do Rosário.

Em frente ao porto do desembarque, guarnecido de caes e com uma boa rampa, está a alfandega, assim como duas casas mui bem edificadas, trapiches e armazens commerciaes, notando-se ainda, em situações diversas, a casa que serviu de quartel da Escola de Aprendises marinhaes, extinto no anno passado, a capitania do porto, a intendencia municipal, o mercado publico, Santa Casa de Misericordia, telegrapho, depositos de pólvora e couros, e 2 cemiterios publicos.

A cidade é illuminada a kerozene. A praça da Parnahyba, que é o emporio do commercio marítimo do Estado, estende suas transacções por todo o centro e pelas cidades e villas do Maranhão situadas a margem do rio Parnahyba. Dispõe de elementos proprios, tem uma grande casa commercial ingleza de grosso trato, estabelecida em 1849, e muitos estabelecimentos nacionaes, que, como aquelle, mantem relações commerciaes directas com diversas praças da Europa. Gosando de um clima saudavel e ameno, e bafejada pela brisa do mar, que lhe fica a 3 leguas de distancia, a cidade e mesmo a comarca estão a abrigo de gran-

des calores, gosando de optimas condicções de salubridade.

\*\*

**Memorial Historico**

A pobreza com honra é preferivel á riqueza com deshonra.  
(Continuação)

Exm. sr. Governador.—N. 143—Ao secretario do Governo. Palacio, 1. de Dezembro de 1897.

Fernando Antonio d'Aguiar Almendra, roga vos mandeis dar-lhe a certidão de um officio do finado Francisco Gonçalves Meirelles Filho, em que denuncia alguns fatos da vida de Antonio Ribeiro Soares, e bem assim a certidão da correspondencia do jornal «Telephone» de julho ou agosto de 1892 que juntou como documento ao mesmo officio.

Nestes termos—P. deferimento—Theresina, 30 de Novembro de 1897.

Fernando Antonio de Aguiar Almendra.

Certifico que os documentos pedidos por certidão, são dos theores seguintes: Informaçãõ prestada pelo director da arrecadação da fazenda, informaçãõ ao secretario da fazenda do Estado.—Cidadão Secretario—Numero cento e seis.—Contra a impertinente pretensão de Antonio Ribeiro Soares sobre o lançamento de decima urbana, na parte que lhe diz respeito, ahí estão as claras e terminantes disposições do artigo desesete do regulamento numero cincoenta e sete de dose de junho de 1865 e paragrapho segundo do mesmo artigo —A' vista do que ali se acha consignado, não pode ser tomado á serio a presente reclamação, porque, conforme á direito—não ha recurso, assim como uma cauza já passada em julgada pelo poder competente—é questão morta.—Nada obstante, cumpra o dever de informar-vos: o predio questionado foi mui bem avaliado em oitocentos vinte e oito mil reis.—O seu proprietario só de aluguel das meias aguas faz mensalmente quarenta e quatro mil reis, não fallando na parte, que ainda occupa, a qual foi arbitrada no valor de vinte e cinco mil reis, por offerecer esta, com largueza, todas as accomodações para o reclamante e sua numerosa familia, exclusive quartos a quatro mil reis cada um e um por oito mil reis, como licitamente deixar de collectal o? O que ainda quer o reclamante após a redução que a junta administrativa mandou fazer na importancia relativa ao imposto em que foi taxada a parte por elle occupada? Esta, segundo o paragrapho primeiro do artigo 10 do regulamento acima citado, obriga o pagamento do respectivo imposto. Logo, como reduzi-lo a vinte mil reis, si a im-

portancia de quarenta e quatro mil reis ou quinhentos vinte e oito mil reis é o producto de alugueis?—O reclamante, dividindo o predio desde a porta da rua ao quintal, fez um outro inteiramente independente, e a longos mezes o aluga a Jorge José da Silva e a Pedro de Souza Mendes a razão de vinte e cinco mil reis por mez Este facto, conforme a segunda parte do paragrapho primeiro do mesmo artigo dez acima citado, o obriga tambem ao pagamento do respectivo imposto —O mesmo reclamante, a parte a ineptia e insolencia conhecidas, taxa de «parcial» o lançamento da decima; e allega jamaes ter pago imposto como o que actualmte está obrigado a pagar—Grande novidade essa, cuja explicação cifra-se neste simples facto: nunca o lançamento de decima na capital, como no interior, foi feito tendo por base o valor real do aluguer dos predios; e nem os em que residem os predios donos se freram uma avaliação mais ou menos aproximada da verdade. Eis porque o reclamante atrah-se sobre um dos factores do alludida lançamento palavras só dignas de um histrião affeito talvez a todos os lances da vida.—E' inconteste que tanto o aluguer como o valor dos predios actualmte atingiram grandes preços, como nunca succedeu e isto o reclamante não allega, mas serve-lhe sem duvida para auferir melhor proveito dos seus predios allugados—O argumento empregado como censura a inalterabilidade do imposto nada prova, senão que no pensar erradissimo do reclamante, deve-se sempre, immutavelmente, pagar a mesma taxa e por tanto não se é obrigado á indemnisação pelo augmento de direitos, quando ora tudo cobram as repartições fiscaes, estaduais, aduaneiras &

E á prova é que se o reclamante fosse vender hoje o predio em que mora, sem duvida pediria por elle um preço muito superior ao que receberia ha bem poucos annos. O imposto é taxado, tendo-se em vista o local, o valor e o aluguer dos predios: vassa, pois, necessaria e forçosamente.

**A Sul America.**

S. Paulo, 23 de fevereiro de 1898.—A' companhia de seguros de vida Sul America.—Rio de Janeiro.—Dou recebida vossa carta de 17 do corrente me dando parte de ter sido contemplada no sorteio de 16 do corrente minha apolice n.º 1.015, e, de accordo com as instrucções contidas na referida carta, juntei-a como quitação plena de todas as prestações a vencer-se, na mesma apolice.

Resta-me agora agradecer á companhia a presteza com que me participou o facto e me enviou a quitação, não podendo esquecer a solicitude com que para commigo se prestou para tudo o vosso dignissimo representante nesta cidade, o Illm. Sr. Dreyfus. Patenteando assim meu agradecimento, peço licença para trazer a publico pelas folhas desta capital o modo cavalheiro e prompto pelo qual a companhia se portou, citando tambem as vantagens do seguro, pois com isso julgo prestar um serviço não á companhia, mas sim a quem, como eu, pensa no futuro da familia, fazendo um seguro na Sul America.

Com gratidão assigna-se o vosso amigo,

ADOLPHO GUSTAVO PUJOL.  
Avenida Intendencia, 369,  
S. Paulo. (3—3)



29 de Julho

A' exma. sra. d. Izabel Pereira dos Santos cumprimentamos pela data auspiciosa de hoje, dia de seu feliz anniversario natalicio, desejando que este mesmo dia reproduza-se por muitas vezes sempre despontando entre flores, risos e alegria.

Pedro da Rocha Maciel.  
João de Deus M. de Carvalho.  
José Ramos de Moraes.  
Alvaro Furtado de Mendonça.  
Avellino Alves Setubal.



### PROTESTO

Constando-me que os senhores do sitio Bority, (fazenda Trahyra.), em Parnaguá, neste Estado, estão invadindo as terras do sitio Pedrinhas, (fazenda Jacaré) levantando casa e curraes no lugar denominado Barreiras —maliciosamente denominado S. Manoel—faço o presente protesto para que produza os devidos efeitos juridicos e assim fiquem garantidos os meus direitos presentes e futuros.

Therezina, 17 de julho de 1898.

Julio Lustosa do Amaral Nogueira.

### Cuba

Desejavamos que os cubanos que querem a sua independencia patrocinada pela America do Norte, se mirassem no seguinte espelho:

Jorge Washington, presidente da Republica Norte Americana, na sua ultima mensagem, escreveu as seguintes palavras que a vene-

ração americana tem conservado atravez das gerações:

«Deveis ter sempre em vista que é loucura o esperar uma nação favores desinteressados de outra, e que tudo quanto uma nação recebe como favor terá de pagar mais tarde com uma parte da sua independencia. Não pode haver maior erro do que esperar favores reaes de uma nação a outra».

Assim dizem, assim fazem.  
Parnahyba, 5—98.

\*\*\*

Tendo vindo a esta cidade para levar meus filhos que aqui tinham ficado, quando d'aqui me retirei em companhia de meu marido doente, que tive a infelicidade de perder, venho agradecer as pessoas que me honraram com suas visitas, que pela presteza de minha viagem não me foi possível corresponder esta fineza. Ao pessoal do districto corpotelegraphico do Piahy, minha gratidão pelo modo espontaneo e generoso com que abriram entre si uma subscrição em favor de meus filhos, cujo resultado recebi. A todos pois, meu limitado prestimo onde me achar.

Theresina, 22 de Julho de 1898.

Maria Mascarenhas de Lima e Silva.

### Pedido Justo

Peço instantemente ao sr. alferes Julião do 35 batalhão venha pagar noventa e tantos mil reis de sua mesada no «Hotel Serafim», sob pena de ser chamado a juizo caso não cumpra de outro modo o seu dever.

27—7—98.

João Serafim da Silva.

### EDITAL

O dr. José Lourenço de Moraes e Silva, juiz d'orphãos de Therezina do Piahy, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem que não tendo apparecido lançador na 1.ª praça, no dia 1.º do vin-douro, ás 12 horas da manhã, em a casa do conselho municipal, serão de novo levados a publico pregão e arrematados por quem mais der e maior lance offerecer, os seguintes bens abandonados no inventario do finado José Joaquim Alves Pacheco para pagamento de impostos estaduais, custas e credores do alludido finado, os quaes foram assim avaliados:—duzentas e oito cabeças de gado vaccum de toda a sorte na fazenda—Rio Preto—outr'ora—Bom Jardim—do termo de Floriano (Colonia) avaliadas a

vinte mil reis; uma burra campeira na mesma fazenda avaliada por cincoenta mil reis, e uma cantareira avaliada por cinco mil reis. Quem nos referidos bens quizer lançar deverá comparecer no referido lugar, no dia e horas designados. A arrematação será a dinheiro de contado, correndo as despesas do acto por conta de quem a fizer.—Therezina, 27 de julho de 1898. Eu Satyro José Pinto d'Oliveira, escrivão o escrevi.

José Lourenço de Moraes e Silva.

### Aqui, alli e alem

#### Consorelo

Teve logar no dia 23 docorrente mez o do distincto moço Abelardo Pedreira Veras com a exma snrª d. Maria Jusselina de Oliveira, dilecta filha do capitão Antonio Martins de Oliveira. O acto civil effectuou-se em casa deste as 5 horas da tarde, seguindo-se a cerimonia religiosa na Igreja de N. S. das Dores.

Aos distinctos recém casados apresentamos nossas felicitações desejando-lhes que a vida lhes corra sempre serena e tranquilla como uma eterna lua de mel.

#### Estada

Ha alguns dias que achasse entre nós o capitão Ciceró Ferraz aquem felicita nos.

#### Desordeiros

Chamamos a attenção do illustre snr. dr. chefe de policia para uma cafila de desordeiros e vagabundos que, á calada da noute, percorrem as principaes ruas desta cidade, perturbando o socego publico.

São uma corja de *detraques* que sem o menor respeito ao decoro das familias, gritam, berram, pulam, pinoteam, soltando os palavrões mais indecentes e immoraes possiveis. Esperamos que o dr. chefe de policia tomará em devida consideração o pedido que ahi deixamos.

#### Regresso

Para Itamaraty já regressou o tenente coronel Jacob Uchõa Filho acompanhado da exma familia.

Tambem para Picos seguiu ha dias o coronel Helvidio Clementino de Souza Martins.

A todos almejamos feliz viagem.

#### Outro

Para a Barra das Carahybas onde residem, partiram a 29 do corrente.

as exmas. sras. d.d. Moreninha Cunha e Malvina Cunha, distinctissimas filhas do tenente-coronel Luiz José da Cunha Junior.

### Telegrapho

Incontestavelmente Therezina já é uma grande cidade, tão grande que ja nem mesmo as principaes autoridades são conhecidas. E' assim que lendo a lista dos telegrammas retidos na repartição dos telegraphos ahi encontramos, entre outros o nome do dr. Clodoaldo Freitas, chefe de policia. Breve teremos de ver o nome do dr. Governador do Estado figurando entre os de cuja residencia é ignorada.

Realmente Therezina não é lá tão pequena como dizem, não.

### ANNUNCIOS

#### ATTENÇÃO

Nesta typographia endica-se quem vende uma casa na rua de S. José, construcção de adobes, atijolada calçada, caiada, barrada a oleo e coberta de palha, terreno dentro da decima urbana quasi dentro da cidade; bem como um sofá, um jogo de banca, tudo novo, uma cama em bom estado, e mais alguns objectos para serventia de casa. Quem pretender derija-se a esta typographia que obterá informações.

#### AO COMMERCIO

Joaquim Amaro Brasileiro faz publico que de 1.º de Agosto em diante sua casa commercial ficará girando sobre a firma de Amaro Brasileiro & C.ª

Therezina, 30 de julho de 1898.

#### Condúe Salsa e Caninana

#### DEPURADOR DO SANGUE

Extracto Fluido alchólico em que além dos tres vegetaes acima referidos entram tambem a Caroba, a Japicanga e a Batata de purga.

#### PREPARADO DO PHARMACEUTICO

#### JOSÉ PEREIRA LOPES

Ex-chefe do laboratorio de analyses chemicas da Polyclinica geral do Rio de Janeiro, membro effectivo e ex-secretario geral do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro e ex-membro auxiliar da exma. Junta Central de Hygiene Publica da Corte, etc. etc. etc.

Para tratamento radical do **Bhoumatismo, Cranceros, Bobs, Empingens** e todas as molestias que tenham sua origem na impureza do sangue devida a syphilis.

Especialidade da  
**BOTICA DO POVO**  
Therezina—Piahy.

**CAMARÕES NOVOS.**  
Recebeu e vende por 1\$400 o kilo. *Alfredo Machado.*